

# CEBS: IGREJA SIMPLES, SEMENTE DO REINO

**CÉSAR AUGUSTO ESPINOZA MUÑOZ**

*Guatemala, Guatemala*

Em 2016, as Comunidades Eclesiais de Base da América Latina e do Caribe celebramos nosso 10º Encontro Continental, no Paraguai. Celebramos a memória dos 50 anos do seguimento de Jesus em comunidade para continuar o caminho com esperança. Um dos propósitos que havíamos traçado era “trocar e enriquecer as experiências do bem viver, que temos nas CEBs, para inovar nossos ministérios e serviços”. Resultado foi a sistematização e visibilidade de algumas experiências, entre as muitas existentes no Continente, nos âmbitos de formação, ecologia, defesa dos bens comuns e públicos, economia solidária, saúde, solidariedade com os migrantes e demais grupos vulneráveis e outros temas.

Compartilho três para nos inspirarmos e reconhecer a força transformadora do Espírito de Jesus e o Deus da Vida, a partir da Igreja na base.

## **Experiência de saúde**

No ano de 1992, as CEBs da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, do Jardim Miriam, São Paulo, seguindo os passos do mestre Jesus, que passou a maior parte de seu ministério com os doentes, iniciaram um trabalho alternativo em relação à saúde, pois diversos doentes não tinham acesso às orientações médicas e métodos preventivos de enfermidades. Nesse bairro, o posto de saúde não era capaz de atender a tantas pessoas (eram mais de dez favelas). O começo consistiu em orientar com nutrição mais vegetariana, e foi surgindo a necessidade de formação em medicina complementar. Iniciou-se o trabalho com a fitoterapia (utilização de plantas e seus derivados com finalidades terapêuticas). Além de basear-se em livros sobre o tema, houve entrevistas com as avós e curandeiras, que utilizavam e conheciam o valor curativo das plantas. Compartilhar essa sabedoria ajudou muito no processo. Posteriormente, as

experiências foram sistematizadas. Pouco a pouco vieram outras terapias, como reiki, massagens, acupuntura, reflexologia, shiatzu, homeopatia e bioenergia.

Seis anos depois (1998) já haviam se formado perto de 60 terapeutas em florais, fitoterapia e homeopatia. A experiência foi se estendendo e gerou alianças formativas para capacitar terapeutas do Mato Grosso, Rondônia e São Paulo. Os casos tratados nas periferias de São Paulo são sempre um desafio, pois se trabalha em bairros com alto índice de assaltos, roubos e assassinatos. Foi possível atender a mães que têm marido ou filho encarcerados ou com traumas pela violência, sequestros, estupros, desemprego ou falta de moradia, atendendo aos problemas de ansiedade, medo, síndrome do pânico e estresse.

Depois de 26 anos de trabalho, continuamos reforçando que a medicina complementar é tarefa transformadora de uma comunidade. Pessoas de diferentes filosofias, ideologias e religiões aprendem que a enfermidade não se limita a uma classe, etnia ou religião. Descobrimos que diante do sofrimento o ser humano é capaz de ações inimagináveis, movidas pela compaixão e pelo apoio. O dr. Bach (dos Florais de Bach) propôs o que deve ser a mística: humildade, simplicidade e compaixão.

## **Experiência de cuidado da Casa Comum**

Estamos indo para a Nicarágua com a experiência “Festival Ecológico Juvenil das CEBs”, que surgiu como maneira criativa de elevar a voz profética, promovendo a participação de comunidades nas lutas populares, relacionadas à crise climática e responsabilidade entre cidadania, autoridades locais e nacionais. A experiência começou em 2011, com o tema “Reflorestamento”, envolvendo os jovens da cultura e da arte. Convidamos os jovens da cidade de Condega, no

estado de Estelí, para ser parte ativa nas iniciativas de reflorestamento. Em 2012, no estado de Masaya, com a mesma metodologia e dinâmica, se protestou contra o mau uso do lixo e a contaminação da lagoa da localidade. Em 2014, no Rancho Grande, em Matagalpa, fortalecendo a resistência contra a exploração e a mineração por parte da empresa canadense B2Golde. Os festivais tiveram repercussão nacional, com incidência política. Entre os principais aprendizados e frutos se reconhecem a vitalidade dos jovens e a força transformadora da fé, as pequenas alianças com algumas paróquias e organizações da sociedade civil, promovendo o compromisso social e o profetismo, a arte e a cultura, como métodos para a participação cidadã.

A experiência continua sendo motivada pelo clamor do povo e o clamor da Mãe Terra, inspirados pela pessoa de Jesus e sua radicalidade na defesa da vida, da justiça e da verdade. E ainda nos impulsiona o desejo de construir um mundo diferente, mais justo, conscientes de que este mundo precisa de várias transformações, que devem ser geradas a partir das menores, nas famílias e comunidade.

### **Experiência de defesa territorial**

Se formos para Honduras encontramos a “Defesa do Território Nova Esperança”, localizada no município de Tela, em Atlântida, norte do país. Por mais de 20 anos os camponeses da região se opuseram a projetos extrativos. Em 2012, um empresário inescrupuloso entrou na região com esse propósito. Utilizando métodos violentos e apoiado pelas autoridades de segurança civil e o prefeito, adquiriu terrenos na localidade. Posteriormente se iniciaram as ameaças de morte aos líderes comunitários, atentados contra o mestre da localidade e intimidação às famílias, com a presença de homens fortemente armados. Diante desse cenário, a Igreja, organizada em CEBs, em seu ministério de acompanhamento e em sua opção pela vida e pela justiça, gerou processos de formação para o conhecimento das leis: municipais, de mineração e da água, e os recursos legais para se defenderem. Acompanhou processos de denúncias nas organizações da sociedade civil

nacionais e internacionais. Animadores das CEBs eram, por sua vez, líderes sociais organizados, que reuniam as 16 comunidades afetadas do Setor Florida. O protagonismo das mulheres e dos jovens foi admirável. As ameaças de morte a sacerdotes, religiosas e agentes de pastoral não se fizeram esperar. No entanto, o processo organizativo e a solidariedade gerada possibilitaram a obtenção de medidas cautelares, ditadas pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) a 21 pessoas nessa situação.

Em 2014 se conseguiu, em uma reunião aberta, a declaração de “território livre de mineração”. E em 2018 a decisão foi ratificada em nova reunião aberta com as autoridades municipais. A experiência foi significativa no país, dentro dos frutos da organização e resistência. Uma referência continental, apresentada pelas Conferências Episcopais da América Latina, Estados Unidos e Canadá diante da CIDH na audiência “Direitos humanos e indústrias extrativas na América Latina”, em 2015. Dos principais resultados se reconhecem a importância da organização, alianças com organizações sociais e eclesiais, importância da formação em leis, solidariedade e mobilizações, opção por métodos não violentos e repercussão em meios de comunicação social (televisão, rádio, redes sociais etc.). Ainda, o valor de documentar o processo e denunciar todo ato violento, mesmo sabendo da cumplicidade de órgãos de justiça com os agressores. As comunidades rurais se sentem mais dignas e com mais força para continuar na defesa de seu território, cultura, fé e vida. As CEBs se sentem mais povo, e o povo mais Igreja.

Cinco características de nossa identidade tornam possível o permanente surgimento de experiências transformadoras: 1 - seguimento de Jesus de Nazaré e projeto do Reino de Deus; 2 - centralidade da Palavra de Deus com a força do Espírito; 3 - espiritualidade profética e libertadora; 4 - opção pelos pobres; 5 - compromisso com as transformações estruturais da sociedade.

As CEBs do Continente nos identificamos com a sabedoria do refrão do povo africano: “Muita gente pequena, fazendo coisas pequenas, em muitos lugares pequenos, transformam o mundo”.